

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2

Ano em avaliação (2022/2023)

Início 03/2022 Fim 02/2023

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Manuel Fiúza Júnior, 4901-872 Viana do Castelo

Telefone: 258800020

E-mail: diretora@esmaior.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretora: Sílvia Vidinha

Contacto: 258800020

E-mail: diretora@esmaior.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Não se aplica

I.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) atribui à educação escolar a função de formar “cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (Art.º 2º, ponto 5). Entende-se, pois, a educação como motor de uma dialética transformadora: transformando o indivíduo, este age sobre o seu contexto. Esta ação, alterando o contexto, modifica o próprio indivíduo.

Ancorado neste enquadramento, o nosso sistema educativo assenta a sua ação transformadora em três dimensões:

- ✓ Instrução;
- ✓ Socialização;
- ✓ Personalização/estimulação.

Estas dimensões plasmam-se nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc. XXI:

- ✓ aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- ✓ aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- ✓ aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- ✓ aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

É no amplo contexto desta conceção de educação que se moldam as recomendações do Conselho da Europa para a sustentação da aprendizagem ao longo da vida, assente na posse de competências básicas pessoais e sociais, necessárias para a empregabilidade, realização pessoal e saúde, cidadania ativa e responsável e inclusão social. Falamos do Quadro de Referência da União Europeia¹.

São também estes vetores que balizam o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento-âncora da educação escolar nacional, assente numa perspetiva de organização/operacionalização convergente e articulada das várias dimensões do currículo escolar.

Destacam-se as áreas de competência:

- I. Linguagem e Texto;
- II. Informação e Comunicação;
- III. Raciocínio e resolução de problemas;
- IV. Pensamento crítico e pensamento criativo;
- V. Relacionamento interpessoal;

¹ Conselho da União Europeia (2018). Recomendação de 22 de maio sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em [https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

- VI. Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- VII. Bem-estar, saúde e ambiente;
- VIII. Sensibilidade estética e artística;
- IX. Saber científico, técnico e tecnológico;
- X. Consciência e domínio do corpo.

Missão: AESMM existe para permitir o desenvolvimento humano pleno dos seus alunos proporcionando-lhes um ambiente seguro, saudável e intelectualmente estimulante e os prepare para o futuro.

Divisa: “Ser Maior: Subir ao mais alto nível, sem perder o equilíbrio.” e “É o conhecimento que nos torna livres.”

Visão: “Queremos ser reconhecidos como Escola de todas as inteligências e de todos os talentos, e como organização que garante o sucesso pessoal e social dos seus alunos.”

Esta visão de educação como catalisador da transformação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente nas premissas de que (i) a **educação deve libertar e levar ao mais alto nível o potencial que cada um aloja, mantendo em permanência o equilíbrio entre saber, ser e estar com outros**; (ii) o **conhecimento² potencia a liberdade** e esta oxigena a democracia.

Este Agrupamento é consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige. Cabe, contudo, destacar (i) a inclusão, promovendo os valores da **dignidade humana, da convivência igualitária entre povos**, etnias, culturas, credos ou géneros (ii) a sustentabilidade social, ambiental e económica, identificando e contribuindo para a resposta às problemáticas relacionadas com carências sócio-económicas da comunidade educativa, com a gestão sustentável de recursos, com as alterações climáticas e a poluição, particularmente a poluição dos rios e oceanos pretende-se um **planeta sustentável** que possa dar garantias de continuar a ser a casa das futuras gerações. Impõe-se, neste domínio, trabalhar em conjunto porque, citando o Secretário-geral da ONU, “*Há que conseguir a harmonia entre a humanidade e a natureza*”³.

Neste contexto de desafios e mudança é fundamental, como dito atrás, o papel da educação, que, para dar cumprimento às metas da Resolução da ONU acima referida deve...

*(...) garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino básico e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes. (...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável*⁴.

² Entende-se conhecimento no sentido lato do termo e na sua função operatória: a posse de múltiplos dados e informações que, interrelacionados permitem ao sujeito analisar e questionar criticamente o meio, avaliar e seleccionar a informação disponível, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Sendo que as decisões, escolhas e atitudes do sujeito são influenciadas pelo conhecimento que o mesmo possui.

³ Carta de António Guterres aos países do G20, aquando da sua Cimeira, em novembro de 2018.

⁴ Op. cit. UNO. (2015)

Assim, e em conformidade com todo o enquadramento atrás delineado, são referência da ação pedagógico-didática neste Agrupamento os seguintes **PRINCÍPIOS GERAIS**:

- ✓ Uma escola para todos, como espaço de conhecimento, socialização, comunicação, descoberta, confiança, liberdade e felicidade;
- ✓ Uma escola virada para a comunidade e para a valorização dos seus traços identitários;
- ✓ Um currículo abrangente e transdisciplinar que privilegie a educação para:
 - I. A prática da cidadania democrática, na sua vertente pessoal e social;
 - II. A valorização do conhecimento como marca humanista essencial;
 - III. A formação para um estilo de vida saudável;
 - IV. A proteção e sustentabilidade do património cultural e ambiental.
- ✓ Gestão de recursos (materiais, físicos e humanos) e gestão pedagógica, articuladas e assentes no primado da pedagogia e na otimização dos resultados.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.
 - I. O domínio da língua portuguesa como objeto e instrumento de interação, ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;
 - II. O domínio de línguas estrangeiras como forma de potenciar a mundividência, o respeito pelas outras culturas e o acesso à informação;
 - III. Os saberes das ciências humanas e sociais, alicerces do auto e hetero-conhecimento que potenciam competências individuais e sociais;
 - IV. O uso da numeracia e do raciocínio matemático como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversificada;
 - V. A utilização das TIC na construção dos saberes e como ferramenta da inovação e da criatividade;
 - VI. O conhecimento científico, como ferramenta para o desenvolvimento do espírito crítico, a promoção da integração tecnológica, da inovação e do empreendedorismo.
 - VII. A formação estética e artística como meio de potenciar a criatividade e os processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos;
 - VIII. A formação físico-desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da consciência e domínio do corpo, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- ✓ Aprendizagens de qualidade, articuladas de forma coerente e flexível, quer vertical quer horizontalmente.
 - I. Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
 - II. Papel fundamental da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.

• **Objetivos estratégicos:**

✓ **Processos de Liderança; Organização e Gestão; Relações com o exterior**

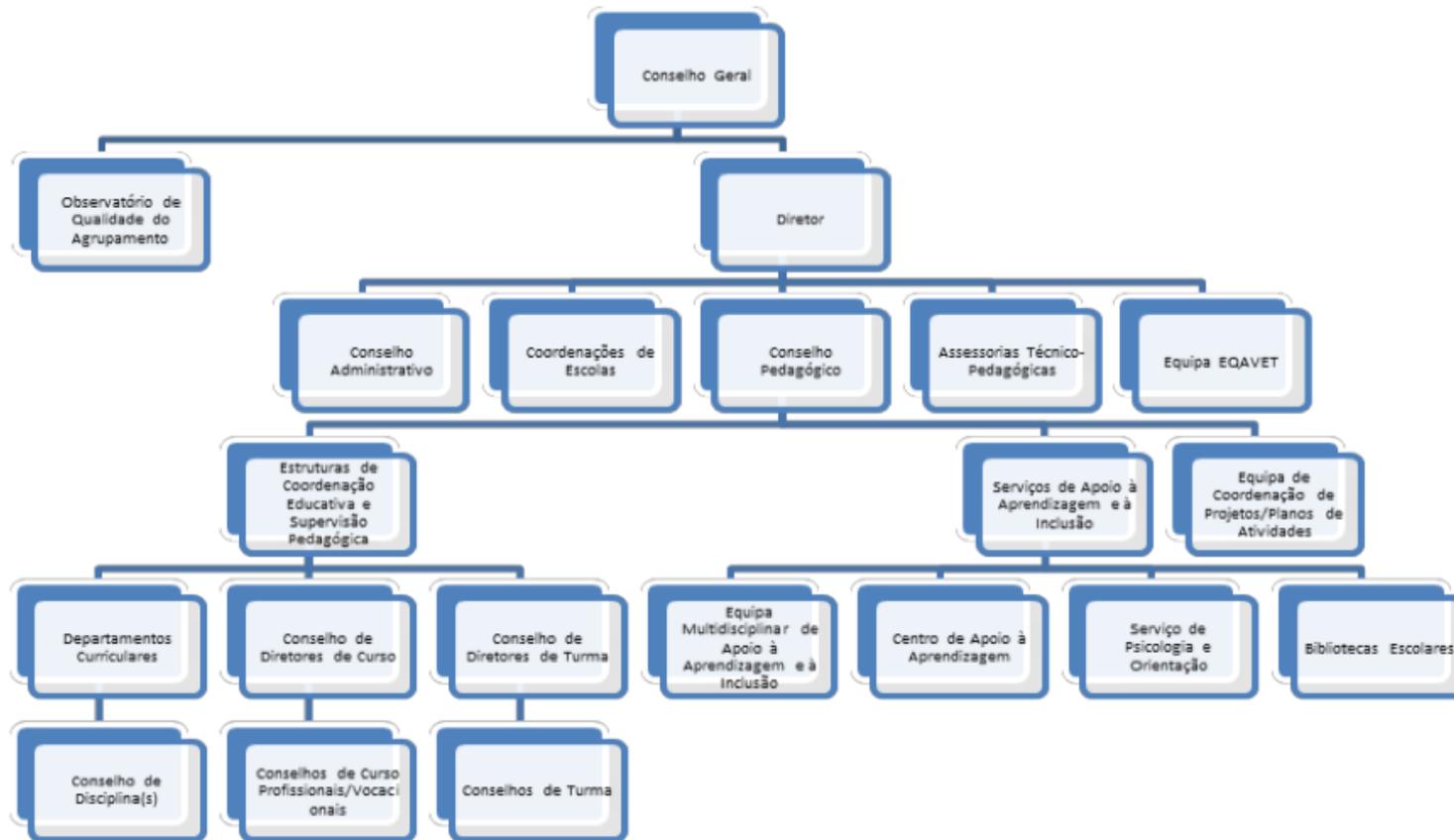
- o Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;
- o Potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares;
- o Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da Ação educativa do agrupamento;
- o Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos;
- o Incrementar a visibilidade da Ação e da identidade do Agrupamento;
- o Garantir as condições físicas e materiais para aprendizagens de qualidade e em segurança;
- o Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional.

✓ **Desenvolvimento Curricular**

- o Utilizar o contexto social, cultural, e geográfico dos alunos como espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento do currículo e promoção de aprendizagens integradas e significativas;
- o Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes;
- o Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo; o Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;
- o Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;
- o Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos;
- o Aperfeiçoar as metodologias e os instrumentos específicos de inclusão de alunos com desvantagens ou necessidades especiais;
- o Promover práticas pedagógicas que valorizem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da meta cognição e da autonomia;
- o Promover a flexibilidade curricular através de abordagens entre e transa disciplinares estruturadas e significativas;
- o Desenvolver hábitos de leitura para fruição, construção do saber ser e pleno acesso à informação escrita;
- o Potenciar a qualidade das aprendizagens;
- o Promover os hábitos de trabalho, estudo e organização como forma de potenciar o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
- o Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;
- o Promover hábitos de atividade física regular, potenciando a consciência e domínio do corpo e estilos de vida ativos e saudáveis.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo)*					
		20/21		21/22		22/23	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional Nível 4	Massagem de Estética e Bem-Estar (MEBE)	3	52	3	57	3	52
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI)	3	64	3	70	3	66
	Audiovisuais	3	41	3	53	3	47
	Turismo	3	58	3	62	3	46

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados online, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, são consultados pelos nossos parceiros e contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional: <http://www.esmaior.pt/esmaior>

- Projeto Educativo - https://www.esmaior.pt/esmaior/files/PROJETO_EDUCATIVO_2019-2022.pdf
- Regulamento Interno (Anexo I – Regulamento dos Cursos Profissionais, FCT e PAP) - https://www.esmaior.pt/esmaior/files/RI_2019_Final_2021.pdf
- Plano Anual de Atividades – <https://www.esmaior.pt/esmaior/agrupamento/documentos-orientadores.html>
- Relatório – Plano Anual de Atividades - <https://www.esmaior.pt/esmaior/agrupamento/documentos-orientadores.html>
- Documento de Base - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/docbase.pdf>
- Plano de Ação - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/planoacao.pdf>
- Relatório do Operador - https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/ro_vf.pdf
- Relatório Final de Verificação EQAVET - https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/aud_fim.pdf
- Relatório Anual de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior, atualizado em Fev/23 - [Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior \(esmaior.pt\)](#)

I.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade. (trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET, atribuído em 03/03/2021.

I.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Entende-se que o foco principal do processo de garantia da qualidade é a aplicação de ciclo de qualidade de modo interativo e conforme atrás exposto, o operador já possui um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Contudo recomenda-se as seguintes melhorias para garantir resposta ao ciclo PDCA:

- Uma maior aposta na participação em projetos internacionais;
- Apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos.

A participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;

- Promover a recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;
- Promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;
- Procura de outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;

- Alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;
- Considerar os diplomados na listagem de *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP;
- A participação dos *stakeholders* deve ser melhorada nas diferentes fases. Nomeadamente na fase de Planeamento e Implementação, e em particular na fase de Revisão.
- Incorporar a Internacionalização nos Planos de Ação;
- Promover a participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- Implementar Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o PDCA.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2016-2019, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior.

Primeiramente, criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

Tabela I: Indicadores EQAVET

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tendência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos (Ind. EQAVET 4a)	58,7%	63,5%	66,7%	79%		↗	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) (Ind. EQAVET 5a)	43,2%	38,3%	36,1%	*		↘	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total (Ind. EQAVET 5a)	25%	21,7%	22,2%	*		↗	30%

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022	Tendência	2020 2023
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram (Ind. EQAVET 6a)	20,5%	6,7%	0%	*		↘	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	3,6	*		-	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida de 5% na **taxa de conclusão** (de 63,5% para 66,7%) quando comparado com o ano letivo anterior. Apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência e de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessário mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, a EFP satisfaz-se com o resultado, uma vez que vai de encontro à meta definida para 2020-23 (3.6), embora se tenha verificado que o grau de satisfação baixou relativamente ao ano anterior (3.8). Não obstante, o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) tem-se pautado pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos.

Em contrapartida, verifica-se um decréscimo na **taxa de empregabilidade** quando comparada com a do ciclo formativo anterior. Esse decréscimo é muito mais significativo quanto à **percentagem de alunos que trabalham em profissões relacionadas com o curso que frequentaram** (de 6,7% para 0%). Um dos fatores que julgamos poder justificar, de algum modo, esta descida abrupta é a situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que se prolongou até o ano de 2021. As medidas de contingência decretadas pelo Governo, sendo uma delas o confinamento, causaram efeitos nefastos para o acesso ao emprego, havendo muitas situações de empresas que colocaram os seus trabalhadores em *lay-off* e outras que, inclusivamente, encerraram a sua atividade. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados.

A **percentagem de diplomados que prosseguiram estudos** foi ligeiramente superior ao do ciclo formativo anterior e prevê-se que a tendência para os ciclos formativos seguintes seja, naturalmente, crescente.

Tabela 2 – Indicadores internos

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020*	2020 2021	2021 2022	Tendência	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	3,7	3,4	↘	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3,5	3,3	3,3	–	3,6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3,0	3,1	3,3	–	3,3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	60%	76%	↗	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3,3	3,4	3,4	–	3,4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	66%	58%	↘	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3,5	*	3,3	↘	3,6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	15,9	16,7	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	14,7	14,3	↘	15,8

*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulado devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos - ALUNOS** verificou-se que uma descida relativamente ao ano anterior (de 3.7 para 3.4, tendo ficando abaixo da meta estabelecida (3.7). Face ao resultado obtido, tentou-se encontrar os motivos do decréscimo. Ao analisar os dados do ano letivo anterior (2020-21), verificou-se que as respostas dadas nos vários itens se aproximam das respostas dadas no ano letivo seguinte (2021-22), pelo que não se conseguiu encontrar justificação de tal descida no grau de satisfação. A última pergunta do questionário pede ao inquirido para fazer uma apreciação global ao EFP. Julga-se que poderá eventualmente ser nesta questão que o aluno tenha dificuldade em sintetizar as diversas apreciações que fez ao longo do questionário numa apreciação global final.

A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento verifica-se que fizeram uma apreciação geral positiva aos professores quanto ao seu empenho e disponibilidade, na relação com eles, na iniciativa e na proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à apreciação relativamente ao Diretor de Turma a nível do empenho, relação com os alunos, iniciativa e autoridade/disciplina, 93% dos inquiridos mostraram-se muito

satisfeitos/satisfeitos. Relativamente às condições físicas e materiais da escola sede, nas apreciações ao nível das instalações, higiene e equipamentos, 85% dos inquiridos mostraram-se muito satisfeitos/satisfeitos. A satisfação relacionada com os equipamentos/materiais foi menor, pois 20% dos inquiridos mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. É de destacar, no entanto, que este resultado melhorou em relação ao ano letivo anterior (30%). É possível que a distribuição de *kits* informáticos por todos os alunos possa ter contribuído para esta melhoria.

Na apreciação aos Serviços Administrativos, 84% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos com os serviços por estes prestados. A recetividade/acolhimento, assim como a adequabilidade dos serviços foram os itens em que os inquiridos manifestaram maior satisfação – cerca de 91%. Em menor percentagem, 73% dos inquiridos revelaram satisfação com o horário de atendimento e eficácia dos serviços prestados. Importa, no entanto, indagar junto dos Serviços Administrativos sobre a possibilidade de encontrar melhorias a estes níveis. No que respeita ao grau de satisfação quanto ao serviço prestado pelos Assistentes Operacionais (empenho, nível de presença, resolução de problemas e gestão de conflitos), 88% dos inquiridos mostraram-se satisfeitos. Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 80% responderam positivamente. O facto de 20% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de reflexão, pois esta situação pode ter efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para, no essencial, cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para a frequência de determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar deste conjunto de motivos, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

Como sugestões de melhoria, a maioria dos alunos indicou: haver professores mais dinâmicos, promovendo aulas tendencialmente mais práticas, melhorar a internet e os equipamentos; reduzir a carga horária, haver mais aulas no exterior, visitas de estudo e *workshops*. Algumas destas sugestões (ex. melhorar a Internet e os equipamentos, reduzir a carga horária) carecem de recursos financeiros e de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. Quanto às outras sugestões apresentadas, (por exemplo visitas de estudo e aulas no exterior), foram retomadas as visitas de estudo a partir do 2º período do ano letivo passado em virtude de terem sido levantadas as restrições impostas pela situação pandémica. No que respeita à promoção de aulas mais práticas, deduz-se que estas digam respeito às disciplinas das componentes sociocultural e científica. A EFP do Agrupamento tem feito um esforço no sentido de reforçar, junto do pessoal docente, a necessidade de cativar os alunos através do recurso a estratégias de aprendizagem mais interativas e apelativas aos seus interesses. Não obstante, será uma meta importante a integrar no Plano de Melhoria.

Tendo em conta os resultados apresentados, o EFP não pode deixar de congratular-se com os resultados, pois os trabalhos desenvolvidos nos Cursos EFP têm produzido efeitos positivos que convém manter e/ou reforçar, ao mesmo tempo que são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos mesmos no sentido da consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento.

Em relação ao **índice de satisfação dos stakeholders internos - PESSOAL DOCENTE**, os valores mantiveram-se inalteráveis em comparação com o ano anterior (3.3 de uma escala de 1 a 4). Os itens que não obtiveram qualquer apreciação negativa foram relativas a: a) **Prestabilidade da Coordenação EFP**, em que 78% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 22% satisfeitos); b) **Eficácia da Coordenação EFP** em que 62% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 38% satisfeitos); c) **Autonomia na realização das tarefas** em que 49% dos docentes deram uma nota muito satisfatória (e 51% uma nota satisfatória) e, ainda, os itens d) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, em que 43% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos (e 57% satisfeitos) e e) **Envolvimento na organização e planeamento na execução de atividades** em que “Muito satisfeito” foi assinalado por 30% dos docentes (e “Satisfeito” por 70%). Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo, verificou-se que houve docentes que manifestaram pouca ou nenhuma satisfação. Relativamente ao item f) **Ambiente de Trabalho** em que 97% dos inquiridos o considera muito bom/bom, enquanto os restantes 3% mostraram-se pouco satisfeitos. A percentagem de docentes

que se mostraram pouco satisfeitos aumentou para 22% no que respeita ao item g) **Comportamento do aluno**. Apesar da grande maioria dos docentes estar muito satisfeito (3%) e satisfeito (75%) com a postura dos alunos em sala de aula, é importante reconhecer que existem pontualmente situações de alunos que, por motivos vários (falta de empenho e motivação, problemas pessoais-familiares, entre outros), perturbam o bom funcionamento das aulas. Esta apreciação menos positiva acentua-se com o item h) **Empenho e dedicação do aluno**. Apenas 65% dos inquiridos se mostraram satisfeitos, enquanto os restantes 35% mostraram-se pouco satisfeitos e insatisfeitos. É possível fazer uma correlação entre o comportamento menos bom do aluno e a falta de empenho e dedicação aos estudos. O grau de satisfação apresentado nestes dois itens serve de um indicador que merece a nossa atenção, no sentido de reforçar a aposta em estratégias que possibilitem motivar mais o aluno de modo que o empenho e, conseqüentemente, o comportamento melhorem.

Os itens cujo grau de satisfação foi o mais baixo foram i) **Acesso à Formação**, em que apenas 62% dos inquiridos se mostraram satisfeitos (38% pouco satisfeitos/insatisfeitos), pese embora o número de ações frequentada foi, em média, de quase 3 por inquirido. É da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação de docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Nas disciplinas da componente tecnológica, o Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo (CFCVC) raramente disponibiliza formação dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os docentes a procurarem formação noutras entidades e implicar suportar os custos. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento. O item j) **Equipamentos** foi aquele cujo grau de satisfação foi a menor de todos os itens aqui analisados. Apenas 60% dos inquiridos se revelaram satisfeitos (40% pouco satisfeitos/insatisfeitos). Apesar de ter havido um “upgrade” a nível do “software” dos equipamentos informáticos, continua a haver algumas limitações quanto à sua utilização, principalmente no que diz respeito à conectividade da Internet; para além disso, vários equipamentos de projeção existentes nas salas de aulas sofreram avarias, o que obrigou os professores a encontrarem outras alternativas na forma de lecionarem as aulas. Estamos cientes de que a aquisição e manutenção destes equipamentos carecem de recursos financeiros e de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Quanto a sugestões de melhoria, foram várias as áreas indicadas pelos docentes:

A nível dos equipamentos – mais salas equipadas com computadores; reavaliar o sistema informático que é suposto dar suporte logístico relativo ao EFP; maior investimento em equipamentos, materiais e/ou software para as disciplinas da componente tecnológica, sem os quais se torna muito difícil preparar adequadamente os alunos na área de formação que escolheram;

A nível das parecerias – haver maior envolvimento de parceiros externos em projetos e atividades;

A nível da gestão – redução da burocracia existente no Ensino Profissional; melhorar significativamente a operacionalidade/funcionalidade do E360 para o EFP; haver um Serviço de Psicologia e Orientação exclusivamente para alunos do EFP, dadas as características dos alunos que frequentam este tipo de ensino;; haver uma escolha mais criteriosa dos docentes para lecionarem no Ensino Profissional;

A nível pedagógico - incrementar o empenho e a motivação de todos os alunos; maior interligação entre os docentes de forma a fomentar a interdisciplinaridade; melhorar a articulação entre as disciplinas quando se realizam visitas de estudo; redução do número de alunos por turma;

A nível da filosofia subjacente ao EFP - maior envolvimento dos Departamentos no EFP através das disciplinas que fazem parte do plano curricular; maior sensibilização a toda a comunidade educativa para a importância da EFP de forma a atenuar o estereótipo, por vezes menos positivo, que ainda se alimenta relativamente ao Ensino Profissional, considerando-o um ensino menos reconhecido e valorizado quando comparado com os Cursos Científico-Humanísticos; mais trabalho interdisciplinar entre o ensino regular e o profissional.

As sugestões apresentadas são variadas e bastante pertinentes. Algumas delas não são da exclusiva responsabilidade do EFP do Agrupamento (ex a nível dos equipamentos e da gestão como já foi referido anteriormente), mas a sua implementação traria grandes benefícios, daí a sua integração no Plano de Melhoria.

Ainda em relação ao **índice de satisfação aos stakeholders internos - PESSOAL NÃO DOCENTE** - constatou-se que o grau de satisfação melhorou (3.3 numa escala de 4) em relação ao ano anterior (3.1), o que vai de encontro à meta que a EFP do Agrupamento estabeleceu para este indicador. Essa satisfação reflete-se na sua apreciação em relação aos itens **Possibilidade de sugestões de melhoria**, em que 97% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos/satisfeitos; **Satisfação em relação ao EFP e Infraestruturas** com 94% dos inquiridos a mostrarem-se muito satisfeitos/satisfeitos; **Comportamento dos alunos**, em que 91% indicaram que estavam satisfeitos /muito satisfeitos.

O grau de satisfação relativamente aos itens **Equipamentos e Ambiente de Trabalho** foi menor, sendo ele de 82% e de 71% respetivamente. Em relação a este último verifica-se que 30% do pessoal não docente mostrou-se pouco satisfeitos ou insatisfeitos. Quando questionados sobre sugestões de melhoria, foi referida a melhoria das relações entre funcionários. É importante não descuidarmos este aspeto, pois um ambiente de trabalho positivo cria bem-estar e fomenta relações interpessoais positivas. Embora não seja um aspeto que se relacione diretamente com as práticas de gestão do EFP, talvez seja útil encontrar formas de melhorar a satisfação neste item, tais como, a título de exemplo, haver formação relacionada com a gestão das relações interpessoais no local do trabalho e com a resolução de conflitos, entre outras. O item **Acesso à formação**, foi aquele que mais apreciações negativas. 88% do universo inquirido mostraram-se pouco satisfeitos ou insatisfeito, situação que contrasta com os dados do ano letivo anterior, em que apenas 33% se pronunciaram desta forma. Desconhece-se de facto, quais os motivos deste descontentamento, uma vez que a disponibilização de formação não é da responsabilidade do EFP do Agrupamento - pertence à Autarquia. No entanto, podemos pensar que este descontentamento não será tanto pela falta de formação (65% dos inquiridos indicaram ter frequentado entre 2 a 3 ações de formação e de 12% terem frequentado 5), mas eventualmente, pelos assuntos tratado nas mesmas não irem de encontro às suas necessidades e interesses.

No que respeita ao **índice de satisfação dos stakeholders externos - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que 87% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos/satisfeitos em relação a diversos itens como sejam: **a preocupação da escola em receber e integrar bem os seus educandos; ser informado regularmente dos resultados escolares; a preocupação da escola para com os alunos que têm dificuldades; a facilidade em contactar o Diretor de Turma e de reunir com ele; a preocupação da escola em combater a indisciplina; segurança na escola; funcionamento dos Serviços Administrativos; disponibilidade para ajudar e se as suas opiniões são tidas em consideração pela Direção da escola e atenção dos assistentes operacionais em relação aos seus educandos**. Destacam-se os itens: **Tenho facilidade de contacto com o Diretor de Turma; Sou informado regularmente sobre os resultados escolares do meu educando; A escola preocupa-se em receber e integrar bem o educando** como aqueles em que os encarregados de educação se mostraram muito satisfeitos. Embora a grau de satisfação tenha sido muito satisfatória/satisfatória (79%), o item **Os Serviços Administrativos funcionam bem** foi o que teve o maior número de inquiridos que se manifestou pouco satisfeito ou insatisfeito ou que não soube responder (21%). Já tinha sido referido que o índice de satisfação por parte dos alunos em relação a este item também foi mais baixo. Estes dados são pertinentes para se proceder a uma reflexão mais aprofundada sobre a situação de modo a encontrar soluções que melhorem o seu funcionamento. O item **As opiniões dos encarregados de educação são tidas em consideração pela Direção** foi aquele em que se verificou o maior número de Encarregados de Educação que não souberam responder à questão (18%). Este resultado merece alguma atenção, pois poderá indicar que a comunicação poderá ser melhorada entre a escola e estes *stakeholders*. No entanto, verificou-se que a maior parte está devidamente informada quanto às regras de funcionamento da escola (82%), e ao Regulamento Interno (80%).

Congratulamo-nos pelo facto de 97% dos inquiridos estarem muito satisfeitos/satisfeitos com o EFP do Agrupamento e de recomendarem a escola a familiares e amigos. Para além disso, apontam como positivas a forma como as matérias são transmitidas e as atividades realizadas entre turmas, pelo facto de serem práticas, interativas e dinâmicas; a grande acessibilidade/ligação ao mercado de trabalho e orientação vocacional efetiva e com oferta formativa variada; a boa organização e disponibilidade dos professores, o que facilita a boa aquisição de competências e atitudes nos alunos e o facto de a escola proporcionar oportunidades a alunos com dificuldades, motivando-os para a aprendizagem.

Como sugestões de melhoria destacam-se: mais oferta de cursos profissionais; maior acompanhamento dos estágios; incrementar o número de atividades práticas; criar mais parcerias colaborativas com empresas locais de forma a melhorar a formação ministrada; que a formação em contexto de trabalho seja realizada a partir do décimo ano de escolaridade; melhorar a comunicação da escola com os pais; aumentar o número de visitas de estudo, *workshops* e aulas no exterior; melhorar equipamentos e materiais utilizados nos cursos e, ainda, promover uma melhor reputação a este tipo de ensino. As sugestões dadas são bastante pertinentes, embora algumas delas, por exemplo, mais oferta de cursos profissionais e melhorar equipamentos e materiais, careçam de autorização e de recursos financeiros do Ministério de Educação, pelo que, como se pode depreender, não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que reforcem o maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e na tomada de decisão na gestão da EFP.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento melhorou significativamente em relação ao ano letivo anterior. Com o fim das restrições impostas pela situação pandémica a partir do 2º período, os encarregados de educação puderam voltar à escola. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, sendo o *email* e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. O EFP considera importante continuar o reforço na aposta no maior envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, entre os meses de janeiro e março de 2022, estes *stakeholders* foram contactados, quer por correio eletrónico, quer por contacto telefónico. Do universo total de ex-alunos que concluíram o curso no ciclo de formação a que se reporta esta análise (70 no total), 42 é que responderam, o que perfaz 60% desse universo. Esta taxa é inferior à conseguida no ano letivo anterior (66%). Apesar dos esforços que foram feitos para responderem ao questionário (estabelecendo diversos contactos telefónicos e enviando *emails*), tem sido difícil conseguir que todos respondam. Enquanto há cursos em que a colaboração é bastante positiva (ex. Turismo – de 26 alunos responderam 21), noutros, a colaboração é fraca (ex. GPSI – de 22 alunos, apenas responderam 5). Reconhecemos que os resultados são tanto mais fiáveis quanto maior a dimensão da amostragem. Os motivos para a não participação destes ex-alunos podem ser variados, como, por exemplo, a desconexão total com a escola após a sua conclusão, esquecimento, ou mesmo recusa em partilhar dados “pessoais”, o que não nos permite saber, ao certo, qual o real motivo desta não participação e de conseqüentemente, adotar a melhor estratégia para inverter a situação. É um dado que, muito provavelmente, necessita de uma ação diferente daquela que se tem vindo a utilizar.

Quanto ao índice de satisfação das entidades de acolhimento da FCT, 16 entidades responderam aos questionários, e a média final do índice geral de satisfação foi de 3,3 numa escala de 1 a 4. Quanto à relevância dos cursos profissionais para o desempenho dos alunos 69% dos inquiridos consideraram muito relevante e 31% relevante. Relativamente a outros parâmetros de avaliação as classificações médias dos índices de satisfação (1- Insuficiente, 2- Pouco Satisfeito, 3- satisfeito e 4 – Muito Satisfeito) foram os seguintes: Competências técnicas obtidas no curso profissional 3,3; Planeamento das atividades 3,3; Responsabilidade e autonomia dos alunos 3,1; Comunicação e relações interpessoais 3,3; Trabalho em equipa 3,3; Informação prévia sobre o perfil dos alunos 3,3 ; Acompanhamento dos professores orientadores 3,4; Acompanhamento da Escola 3,3; Procedimentos utilizados na avaliação dos alunos formandos 3,4; Documentação relativa ao processo da FCT apresentada pela escola (Protocolo e Caderneta do Aluno Formando) 3,4. Também foi questionado aos responsáveis das entidades de acolhimento se os contactos estabelecidos pela escola são suficientes e ajustados para o período da FCT e 15 consideraram que sim e somente 1 considerou que não. Relativamente a outras apreciações foram dadas várias sugestões para a melhoria dos cursos EFP, tais como: Os alunos terem mais tempo de formação técnica; Haver um maior contato dos alunos com contexto reais durante a aprendizagem para desenvolverem melhor as suas competências; Melhorar a competência de criação de relatórios; Procurar que o aluno seja mais crítico no trabalho que entrega. Dentro das disciplinas de edição e captura de vídeo haver uma melhor orientação no guia de pensamento do formando, uma componente mais criativa e menos

técnica que os ajude a entender o que o mercado de trabalho pode precisar; Desenvolvimento de competências na Gestão de Redes Sociais e Google Ads. Face à sua experiência a totalidade das entidades de FCC manifestaram disponibilidade para voltar a colaborar no acolhimento de novos alunos formandos.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, foi notória a subida de quase um valor (16,7 valores) quando comparado com o ano letivo anterior (15,9 valores), mas ainda permanece aquém da meta definida (17,7 valores). Esta subida pode dever-se ao facto de os estágios terem já sido realizados nas empresas devido ao levantamento das restrições impostas pela situação pandémica. No entanto, convém referir que 4 alunos não concluíram a sua FCT: 1 do Curso de Turismo, 2 do Curso de MEBE e 1 do Curso de GPSI. Os motivos da sua não conclusão foram por anulação da matrícula (2); problemas de assiduidade/falta de empenho e motivação (2). De acordo com os relatórios dos Diretores de Curso a respeito de FCT, todos referiram que a nível da assiduidade, esta foi boa/muito boa, assim como o comportamento e desempenho dos alunos. Também importa mencionar que 3 Diretores de Curso referiram que entre 1 e 3 alunos foram convidados pelas entidades de FCT para celebrarem um contrato de trabalho, o que se revela muito positivo, uma vez que é demonstrativo do bom trabalho desenvolvido pelo EFP na formação profissional dos seus alunos que os apetrecha com as competências necessárias para integrarem, com sucesso, no mercado de trabalho. Como **pontos fortes** desta Formação de Contexto de Trabalho, todos os Diretores de Curso referiram:

- a boa integração dos alunos;
- o desenvolvimento de competências (ex. autonomia, iniciativa e responsabilidade);
- excelente cooperação entre entidades de acolhimento e orientadores.

Como **pontos a melhorar**, foram várias as sugestões apresentadas:

- que a FCT deveria ser uma prática sem interrupções, isto é, a componente letiva no 12º ano deveria ser condensada nos primeiros meses do ano letivo de modo que, nos 3 últimos meses do ano, os alunos possam realizá-la continuamente, o que faria com que pudessem ter uma melhor noção da forma como se trabalha numa empresa;
- criação de uma aplicação que registe a assiduidade e os sumários dos alunos em FCT /simplificar a respetiva caderneta;
- necessidade de colaboração por parte dos docentes do grupo disciplinar (GPSI) para maior agilização de FCT.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo transato, a média de classificação das mesmas (14,3 valores) desceu ligeiramente em relação ao ano letivo anterior de 14,7. À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim de realizar os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 1, 4 e 5 de julho de 2022 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Nos relatórios dos Diretores de Curso, foram destacados como **pontos fortes**:

- a excelente realização prática por parte dos alunos aquando s defesas;
- a aprovação de todos os alunos (MEBE);
- o acompanhamento constante dos professores orientadores no desenvolvimento dos projetos.

Como pontos a melhorar, referiram:

- maior envolvimento por parte dos *stakeholders* externos na elaboração dos projetos;
- maior uniformização de alguma documentação entre os Cursos (Grelhas de avaliação sumativa e formativa da PAP)

- maior articulação com os docentes da disciplina de Português, dada as dificuldades que os alunos sentem na interpretação e elaboração do relatório de PAP;
- os tempos de orientação de PAP deverão pertencer à componente letiva do horário do orientador.

No ano letivo a que se reporta este relatório, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil foi de 8, 4 oriundos do Curso de Turismo, 1 aluno do Curso de Audiovisuais e 1 do Curso de GPSI e 2 do Curso de MEBE. Relativamente a este último Curso, os alunos em causa tinham anulado a matrícula. Quanto aos restantes, os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizar o trabalho, não permitiram o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos conselhos de turma. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. Algumas turmas deste ciclo formativo de 2019-2022 revelaram-se, na generalidade, e desde o início do ciclo, menos empenhadas nos estudos. Temos o exemplo das turmas dos Cursos de Turismo, Audiovisuais e MEBE. Neste último, a média das PAP desceu significativamente para 12,4 valores, o que em parte, contribuiu para a descida da média geral obtida dos 4 Cursos a este nível. O facto de, no 10º ano, os alunos daquele ciclo formativo terem vivenciado o primeiro confinamento devido às restrições impostas pela pandemia do COVID-19 que se prolongou pelo 2º e 3º períodos, pode ser o principal motivo pelo qual se verificaram estes resultados. Os alunos que já ingressaram nos Cursos com falta de hábitos de trabalho e de estudo pioraram o seu desempenho com o confinamento, não tendo a maior parte deles conseguido inverter a situação, apesar das estratégias de consolidação das aprendizagens que foram feitas nos anos letivos seguintes.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos, metas a alcançar e respetiva calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a colaboração com entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego (ex. GAF, PASA, etc.). Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Pelo menos 2 ações por Curso.
		3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais. Meta: Aumentar o número de publicações da oferta de emprego.
		4	Reforçar as visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras Meta: Aumentar o número de visitas.
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	5	Melhorar o grau de formalização das parcerias em curso. Meta: Aumentar a formalização das parcerias em curso.
		6	Integração das Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna. Meta: Concretização da fusão
		7	Realizar o 2º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.
		8	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , Semana na Maior, Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> . Meta: Aumentar o número de alunos envolvidos.
		9	Realizar a candidatura ao projeto <i>Erasmus +</i> com o apoio de <i>stakeholders</i> externos ex (CIM, CMVC, ESTG – Viana Castelo) de âmbito internacional. Meta: Concretização da candidatura.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	10	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o feedback do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.
		11	Contribuir com propostas para a atualização do Projeto Educativo. Meta: Execução da atividade.
AM4	I1. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	12	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.). Meta: Concretizar a medida.
		13	Envolver a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior, nomeadamente os alunos diplomados e entidades parceiras. Meta: Concretizar a medida.
		14	Reforçar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto. Meta: Concretizar a medida.
		15	Solicitar cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de upgrade ao nível dos equipamentos e serviços. Meta: Criação de um programa de mecenato.
AM5	I2. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	16	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.
		17	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.
		18	Comemorar do Dia do Ensino Profissional (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP). Meta: Concretizar a medida.
		19	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa <i>Erasmus +</i> . Meta: 5 alunos em estágio internacional.
		20	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM5 (cont.)	I2. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia (cont.)	21	Promover o intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo. Meta: Concretizar medida
		22	Reforçar a participação ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.
AM6	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	23	Elencar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar essa formação. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	24	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida.
		25	Reforçar a utilização de um documento estruturante que contenha todos os dados recolhidos de forma concentrada. Meta: Concretizar a medida.
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.
		27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
		28	Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. Meta: Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	29	Consciencializar os Conselhos de Turma para a necessidade de contribuir com propostas para as medidas de melhoria. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.
AM10	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	30	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , outdoor, etc.). Meta: Concretizar a medida.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM11	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	31	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações que promovam a EFP visando aumentar a procura da mesma, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.
AM12	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	32	Reforçar a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Atas - de <i>Focus Group</i> , Conselhos de Turma, PAPER, caderneta FCT, etc.

Torna-se, também, necessário promover uma maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realizar com entidades locais ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego (ex. GAF, PASA, etc.)	set 22	Jun. 23
	A2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos.	dez 22	jun 23
	A3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais.	dez 22	jun 23
	A4	Realizar visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras.	out 22	Jun 23
AM2	A5	Formalizar as parcerias em curso.	set 22	Jun 23
	A6	Integrar as Equipas do Observatório da Qualidade e EQAVET numa equipa de avaliação interna.	nov 22	jun 23
	A7	Realizar o 2.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional.	mai 23	mai 23
	A8	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshops</i> , <i>Semana Maior</i> , Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> .	set 22	jun 23
	A9	Realizar a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> externos ex (CIM, CMVC, ESTG – Viana Castelo) de âmbito internacional.	mar 23	mar 23

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM3	A10	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o feedback do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos.	mar 22	abr 23
	A11	Realizar propostas para o Projeto Educativo.	out 22	jun. 23
AM4	A12	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, newsletter, outdoor, etc.).	set 22	jun 23
	A13	Envolver a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da <i>Semana Maior</i> , nomeadamente os alunos diplomados e entidades parceiras.	Mar 23	mar 23
	A14	Solicitar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na newsletter e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto.	set 22	Jun 23
	A15	Solicitar cooperação junto dos parceiros externos relativamente às necessidades de upgrade ao nível dos equipamentos e serviços.	set 22	Jun 23
AM5	A16	Organizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a <i>Semana Maior</i> , através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional	mar 23	mar 23
	A17	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região.	mai 23	mai 23
	A18	Realizar a comemoração do Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP).	Mai 23	mai 223
	A19	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +.	set 23	set 23
	A20	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior.	out 22	jun.23
	A21	Promover o intercâmbio entre a EFP do Agrupamento e seus pares de outros Agrupamentos nacionais com o objetivo de partilha de experiências e enriquecimento formativo.	jan 23	jun 23
	A22	Reforçar a participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP.	set 22	jun 23
AM6	A23	Aplicação de um questionário destinado a averiguar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar essa formação.	Jan 23	Jun23
AM7	A24	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos.	set 22	jun 23
	A25	Conceber um documento estruturante que promova uma recolha de informação de forma concentrada.	nov 22	jun 22

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM8	A26	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições.	out 22	jun 23
	A27	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	set 22	jun 23
	A28	Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar.	mar 23	jun 23
AM9	A29	Consciencializar os Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria e contribua para o aumento das propostas apresentadas.	set 22	jul 23
AM10	A30	. Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.).	set 22	jul 23
AM11	A33	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar.	set 22	jul 23
AM12	A34	Realizar a monitorização intermédia dos resultados.	set 21	jul 23

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Através da monitorização do Plano de Melhoria do ano letivo anterior (2021-2022), da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2022-2023 com o contributo dos vários *stakeholders* através, principalmente, de reuniões, *Focus Group*, questionários de satisfação, entre outros. A reflexão que a seguir se apresenta sobre cada um dos seis critérios de conformidade EQAVET tem como base o balanço o referido Plano de Melhoria.

Critérios EQAVET

C I. Planeamento

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- P1.** Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;
- P2.** Participação dos *stakeholders* internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;
- P3.** Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;
- P4.** Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Dos 16 objetivos propostos no Plano de Melhoria para este critério, 4 foram concretizados, 5 foram parcialmente realizados, e 7 que ficaram por realizar.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contempla um conjunto de práticas estabelecidas, evidenciadas por uma sistematização e organização formal das mesmas e que promovem a construção de uma cultura da qualidade. Também já estava evidenciado, através dos documentos estratégicos, a articulação da escola com os diversos *stakeholders*. O mesmo se verificou ao nível do planeamento das ações, em que estiveram os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Através da "Semana Maior", com o objetivo de mostrar a oferta formativa, foram auscultadas as expectativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, sendo esta informação tida em conta no planeamento da oferta formativa para o ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar o posicionamento da Escola. Relativamente aos objetivos definidos no Plano de Melhoria cuja meta não foi atingida foram os seguintes: Não foi possível realizar reuniões com o Eixo Atlântico Transfronteiriço e ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego, por falta de exequibilidade. Dada a impossibilidade de executar a ação prevista, ficou definido para o plano de melhoria para 2022-23, o reforço da colaboração com outras entidades locais executoras de ações que apoiem os alunos que estão a concluir ou que concluíram o ciclo de formação na procura ativa de emprego (ex. GAF, PASA,); Não se realizou o questionário e reunião com pessoal não docente para definição dos objetivos estratégicos e oferta formativa. Contudo um representante do pessoal não docente esteve presente num *Focus Group* onde apresentou as suas propostas; Não foi possível reforçar o contacto para aumentar a avaliação do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos, no entanto é algo que se pretende implementar no futuro e adotar estratégias que permitam o aumento desse *feedback*; A aplicação do questionário de avaliação do grau de satisfação do Ensino Superior não se concretizou e é algo que foi excluído por se considerar pouco exequível e, por isso, não foi considerado para o Plano de Melhoria (22/23); As contribuições para a atualização do projeto educativo não se verificaram, porque no final do ano letivo foi eleita uma nova direção e será elaborado durante o ano letivo 2022-23 o Projeto Educativo para o ciclo 2022-26 e para o qual podem ser dados todos os contributos julgados importantes; Não existiu um grande envolvimento dos *stakeholders* externos, nomeadamente dos alunos diplomados e entidades parceiras na semana na Maior e, por isso, o plano de melhoria propõe como meta um maior envolvimento dos diplomados e outras entidades parceiras não só na *Semana Maior*, como em *Workshops*, Dia do Ensino Profissional e *Focus Group*. Outro objetivo a melhorar é o *Reforço do contributo de stakeholders externos para a sua participação na Newsletter e meios de comunicação EFP, assim como dos meios de comunicação local e regional na divulgação dos cursos EFP.*

Critérios EQAVET

C2. Implementação

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- 11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);*
- 12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;*
- 13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.*

Dos 11 objetivos propostos no referido Plano, 7 foram concretizados, 2 foram parcialmente realizados e apenas 2 ficaram por realizar.

A Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos, quer através da sua participação nos júris das PAP, quer na organização de *workshops* destinados aos alunos, quer através do acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo a oferta para a componente de FCT estável e diversificada. Para além disso, a sua opinião é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao mercado de trabalho. As entidades de FCT e outras entidades também foram fundamentais no apoio à conceção e desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional.

Deve ser destacado que os alunos participaram em diversos projetos, beneficiando as suas práticas e conhecimentos. Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo Ensino Superior (Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Enquanto *stakeholders* internos, foram auscultados o pessoal docente e não docente sobre as suas necessidades de formação e está elencado no novo Plano de Melhoria o reforço da implementação efetiva das ações de formação diagnosticadas como necessárias. A nível do envolvimento dos parceiros externos foram partilhadas com estes as necessidades de upgrade de equipamentos e serviços. Também merece destaque a receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitaram o Agrupamento durante a *Semana Maior*, assim como o envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do Agrupamento. Outro momento relevante do plano de ação foi a realização do Dia do Ensino Profissional, que foi particularmente marcante pela partilha de experiências realizadas por ex-alunos do percurso pós-secundário e pela intervenção de parceiros externos, nomeadamente de um elemento responsável pela gestão dos recursos humanos da *Europack Kraft Viana, S.A.*

Um dos objetivos não concretizado, apesar da candidatura realizada ao *Erasmus +*, foi a realização de estágios num país europeu. A construção de um sistema de gestão documental mais consolidado também é um objetivo que ainda não está concretizado, apesar de ter sido criado, em parte, um documento estruturante onde se promove uma recolha da informação de forma concentrada e articulada.

Critérios EQAVET

C3. Avaliação

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- A1.** Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;
- A2.** Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;
- A3.** Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Dos **5 objetivos propostos** no Plano de Melhoria, 4 foram realizados e apenas 1 foi realizado parcialmente. A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram introduzidas a maioria das medidas do Plano de Melhoria no PAA que refletem o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. Foi implementado o Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação (PAPeR) de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, e que contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a obtenção de sucesso. Os conselhos de turma também foram sensibilizados para a necessidades de medidas de melhorias para a EFP e para o aumento da apresentação de propostas. Realizou-se um *Focus Group* e aplicou-se questionários que promoveram um envolvimento dos stakeholders internos e externos que permitiram a recolha de dados para os diversos indicadores internos e indicadores EQAVET e que contribuíram para a definição das áreas de melhoria e consequente elaboração do Plano de Melhoria.

Critérios EQAVET

C4. Revisão

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- R1.** Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;
- R2.** Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;
- R3.** Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.

Dos 4 objetivos propostos para o Plano de Melhoria para este critério, 2 foram concretizados, 1 ficou parcialmente realizado e 1 ficou por realizar. Foi concretizada parcialmente a medida do investimento na captação de novos alunos através de uma maior exposição à comunidade, com recurso à divulgação e publicitação das atividades,

projetos e oferta formativa através do *website*, redes sociais e *newsletter* do EFP. Uma das ações não concretizadas foi a criação de um *outdoor* com uma localização estratégica para a divulgação da oferta formativa e um maior envolvimento dos órgãos de comunicação social e outras entidades na divulgação da oferta formativas, atividades e projetos desenvolvidos. No entanto, foram desenvolvidas ações de promoção da EFP através das diversas plataformas digitais, na *Semana Maior* e em sessões de esclarecimentos para alunos do 8º e 9º ano. Outra medida concretizada foi a publicação dos resultados da avaliação na página web do Agrupamento e noutros meios de comunicação. A medida que ficou por realizar relaciona-se com o objetivo 34 (*Alargar a equipa EQAVET a stakeholders externos ao nível da reflexão e tomada de decisão*), uma vez que se considerou inexecutável, e que seria mais eficaz a participação destes *stakeholders* em diversas ações pontuais, nomeadamente em *Focus Group*. No processo de revisão do processo melhoria contínua, foi realizada monitorização intermédia através dos conselhos de turma, orientação da FCT (Caderneta) e *Focus Group*.

Critérios EQAVET

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP

Este critério é composto por **1 Área de Melhoria:**

T52. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.

Foi proposto apenas uma medida para a área T52, a qual foi concretizada. Foram realizados investimentos para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade (panfletos, página web do Agrupamento, redes sociais). Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério por se considerar a participação de todos os *stakeholders* como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

Critérios EQAVET

C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

T61. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;

T62. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;

T63. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Convém esclarecer que a justificação apresentada pela equipa de verificação para a atribuição do **Grau I** prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrar na primeira fase de sistematização do processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.

Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos no Plano de Melhoria por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente garantida a monitorização intermédia dos resultados através do PAPER e da análise periódica das taxas de sucesso.

A EFP do Agrupamento congratula-se pelo sucesso obtido, uma vez que conseguiu concretizar todas as medidas propostas.

Após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP.

Os Relatores

(Diretora do Agrupamento)

(Responsável da Qualidade)

Viana do Castelo, 02 de março de 2023

(Localidade e data)